

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO PROJETO RONDON: PARTICIPAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MATO GROSSO

UNIVERSITY EXTENSION THROUGH THE RONDON PROJECT: PARTICIPATION OF THE PUBLIC UNIVERSITIES OF MATO GROSSO

Arno Rieder, Doutor

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

riederarno@gmail.com

Recebido em 17/novembro/2011

Aprovado em 02/abril/2012

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

A extensão universitária é uma finalidade das universidades. A sua prática vem sendo propiciada por vários meios e programas. No final da década de 1960 foi concebido um modelo de atuação extensionista denominado Projeto Rondon. Atualmente o Projeto se encontra numa segunda fase, de retomada, depois de a primeira ter sido extinta em 1989. Tem sido empolgante e positivamente impactante aos participantes a oportunidade propiciada pelo Projeto Rondon para o exercício da extensão universitária. Objetiva-se, neste artigo, revelar impressões de participantes e considerações sobre o envolvimento das duas universidades públicas de Mato Grosso nas duas fases do Projeto Rondon. O estudo baseia-se em três referenciais: fontes bibliográficas, depoimentos de participantes (através de entrevistas semiabertas) e o resgate-registro da memória vivenciada por um rondonista da fase I, participante da Operação *Campus* Avançado de Cáceres. Constata-se que a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) participou de operações do Projeto Rondon na primeira e na segunda fase, enquanto a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) participou apenas da segunda fase, já que ainda não existia quando a primeira foi executada. Os rondonistas consideram que as universidades deveriam intensificar seu envolvimento nessas operações e que a importância dessa participação é de imensurável valor para os propósitos da extensão universitária, deixando benefícios preciosos não só para as comunidades, mas também para os universitários e as universidades.

Palavras-chave: Extensão universitária. Projeto Rondon. Fases. UFMT. UNEMAT.

ABSTRACT

University extension is a purpose of universities. This practice has been brought about by various means and programs. In the late 1960s a model of extension was designed and entitled the Rondon Project. Nowadays the Project works on a second phase, one of recovery, after the first has been abolished in 1989. The opportunity provided by the Rondon Project for the exercise of university extension has been exciting and with positive impacts to the participants. The main purpose of this paper is to reveal impressions of participants and considerations on the involvement of two public universities in Mato Grosso in the two phases of the Rondon Project. The study is based on three references: bibliographical sources, (semi-open) interviews of participants, and the redeeming of experiences and impressions by a rondonist who took part in the Project on its first phase. It appears that the Federal University of Mato Grosso (UFMT) participated in operations of the Rondon Project in the first and second phases, while the University of Mato Grosso (UNEMAT) only in the latter, since it did not exist in the first phase. The rondonists believe that universities should intensify their involvement in these operations and that the importance of these proceedings is of immeasurable value for the purposes of university extension, leaving precious benefits not only for communities but also for academics and universities.

Keywords: University extension. Rondon Project. Phases. UFMT. UNEMAT.

1 INTRODUÇÃO

Através da extensão, as universidades conseguem sintonizar-se melhor com a sociedade, se ajustar melhor e ampliar substancialmente o leque de beneficiários com os produtos e serviços processados, agora interativamente, pela academia. Dessa forma, suscitam propósitos mais bem fundamentados, assim como validam os resultados do ensino e da pesquisa.

No Brasil, principalmente nas três últimas décadas do século XX, conforme menções em FORPROEX (2006), agentes da educação superior buscam transcender os muros de isolamento erguidos no entorno de suas instituições. Para tanto, redefinem as práticas de ensino, pesquisa e extensão, ampliando o público envolvido. Passa-se a questionar mais as ações propostas pelas universidades. Constatam a importância de haver um processo que articula o ensino e a pesquisa, que organiza e assessora os movimentos emergentes ávidos por transformações sociais. Tanto o ensino como a pesquisa deveriam estar sintonizados com as questões da sociedade geral, e não apenas academicamente. As metodologias deveriam primar pela inclusão social a favor do desenvolvimento integral e sustentado da sociedade e, assim, livrar-se dos procedimentos excludentes vigentes no meio acadêmico. Esta deveria ser a nova concepção de extensão, que ultrapassasse os limites de práticas de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), de prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e de difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais). Essa nova postura beneficiaria mais a sociedade e transformaria para melhor a universidade, inclusive oxigenando-a academicamente, em face do estreitamento e dinamização da relação com a população. Nas universidades haveria então, a partir da pesquisa e pelo ensino-aprendizagem, mais que produção de conhecimento, e sim construção de saberes em face das interações acadêmicas e populares, socializando e democratizando-os e, conforme Mota et al. (2008), vislumbrando verdades de realidades e realidades de verdades.

Conforme consta em FORPROEX (2006), o reconhecimento legal desse papel ampliado da extensão, inclusive na Constituição de 1988, assim como a organização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, em fins da década de 1980, propiciaram uma conceituação mais precisa da extensão universitária, elaborada no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, conforme segue:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

O Projeto Rondon é uma concepção operacional de extensão universitária, interativa e integrativa entre professores e alunos das universidades e com as comunidades, desde as mais próximas (entorno, mesma localidade ou região) até as mais distantes geograficamente (distintas regiões, diferentes estados, diferentes países). A comunidade externa não apenas recebe benefícios, mas contribui com as universidades, realimentando-a para a revisão de seu papel no desenvolvimento integral e sustentador das sociedades, assim como possibilita o contato estreito, intenso e prático dos estudantes com a realidade.

Santos e Mendes (2005) sugerem que o foco do Projeto Rondon foi se consolidando rapidamente nos primeiros anos de atuação com a concepção, implantação e exercício dos vários programas operacionais desenvolvidos (Operações Nacional, Regional, Especial, *Campi* Avançados, Interiorização e fixação de mão-obra especializada). Segundo os autores, os programas visavam contribuir para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, bem como para o desenvolvimento, a integração nacional e o preparo dos universitários ao exercício pleno da cidadania. O lema "Integrar para não entregar" poderia ter mais que um sentido: conclamação de esforços para erradicação da pobreza e da marginalização, redução das desigualdades e promoção do bem comum, sem preconceito e discriminação. Outro possível significado seria o de um chamado de convergência de forças para a integração de regiões distantes e esquecidas pelos governos federais; seria o despertar de um pesadelo em que o Brasil estaria prestes a perder território, e com maior risco a Amazônia, para algum outro país, com maiores recursos e interesses. Daí as operações do Projeto Rondon, em especial a dos *campi* avançados, terem sido localizadas mais nessa região. Houve uma enorme gama de conhecimentos e saberes apreendidos pelos estudantes e professores que embarcaram

nessa grande empreitada, tipificando posturas para o resto da vida desses cidadãos e profissionais.

Embora extinto em 1989 pelo Governo Sarney, por equívocos de encaminhamentos político-ideológicos, o Projeto Rondon manteve-se vivo na memória de seus participantes. Isso revela a importância que teve, tanto como uma frutífera interação comunidades-universidades quanto como uma das mais envolventes e impactantes oportunidades de as universidades fazerem extensão universitária, conectando universitários à sua formação complementar e, naturalmente, comprometendo-os com o futuro, diante de demandas transformadoras constatadas em variadas realidades brasileiras.

O Projeto Rondon pode ser caracterizado por duas fases:

I) A primeira refere-se ao período de sua concepção original em múltiplos programas (final da década de 1960 e início de 1970) até a extinção do apoio Estatal (no Governo Sarney, em 1989, conforme Rodrigues (2008)). Essa primeira fase demarcou profundamente o envolvimento e comprometimento universitário, nos grandes desafios sócio-econômico-ambientais brasileiros, graças à efetiva prática de extensão universitária, através de atuações (programas operacionais) locais, especiais, regionais, nacionais, de *campi* avançados e de interiorização e fixação profissional;

II) A segunda fase refere-se à era vigente, do ressurgimento do ideal do Projeto Rondon, na essência mantendo os mesmos propósitos, limitando-se a atuações não contínuas de abrangência local, regional, nacional e internacional, e também diferenciando-se da primeira fase em pelo menos três variantes organizacionais:

1. Projeto Rondon® Nacional, em forma de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que congrega Associações Estaduais em todo o território nacional. Foi criado em 1990 na forma de ONG – Associação Nacional dos Rondonistas (entidade civil, privada, personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, sem conotação político-partidária). Tem por finalidade mobilizar a juventude universitária em estreita articulação com as Instituições de Ensino Superior, para a promoção da cidadania, dos direitos humanos e do desenvolvimento local sustentável das comunidades socialmente vulneráveis (PROJETO RONDON®, 2011) através do intercâmbio e da atuação integrada entre as comunidades acadêmica e externa. Têm-se Projetos Rondon Estaduais na maioria dos estados brasileiros. Alguns possuem consistente atuação, local, regional e estadual, tal como o Projeto Rondon Minas;

2. Projeto Rondon Governamental, coordenado pelo Ministério da Defesa, mas envolvendo vários Ministérios. É um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. Tem por objetivos: contribuir para a formação do universitário como cidadão, integrar o universitário ao processo

de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País, consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, e estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2011).

O Ministério da Defesa (MD) trata das políticas e estratégias do projeto, enquanto o Ministério da Educação (MEC) trata da supervisão, da avaliação acadêmica das ações e da articulação com as instituições de ensino superior.

3. Núcleos de Projeto Rondon: Podem atuar independentemente ou não dos outros dois formatos anteriores. Em geral, esses núcleos são constituídos de docentes e discentes de universidades. Dentre as universidades envolvidas, estão a UnB, a UDESC, a UFPel e a UNICRUZ. O Núcleo da UnB, por exemplo, se define como

um espaço de formação e ação multidisciplinar, permitindo ao estudante desenvolver atividades de aproximação dos universitários a realidade do país, contribuindo, também, para o desenvolvimento de comunidades carentes. Colabora com a formação extensionista e empenham-se em capacitar os universitários na organização da sociedade civil na defesa dos direitos de cidadania. Sua missão é possibilitar a troca humana e profissional entre os participantes do Projeto Rondon e às comunidades receptoras, sendo isso de importância fundamental na formação de todos. Uma verdadeira aula de Brasil, isto é que é o Rondon (UnB, 2011).

A viabilização financeira dos formatos atuais do Projeto Rondon, além de contar com recursos governamentais, acolhe investimentos da iniciativa privada (UFMT, 2004).

O Projeto Rondon da fase II é um projeto de integração social (ALVES; ÂNGELO, 2008). Ele se caracteriza por manter as operações especiais, regionais e nacionais executadas na fase I, embora tenham recebido outras denominações. Apesar da relação com a primeira fase, a fase II ainda não conseguiu alcançar o mesmo estágio de profundidade e impacto que a fase I obteve, pois seus êxitos ainda se constituem em atuações efêmeras. Em situações que exigem transformações de fundo educativo, os resultados são alcançados se as atuações forem mais permanentes, persistentes, progressivas.

Os registros sobre as atuações na fase II do Projeto Rondon, na era atual, com os recursos de comunicação modernos, principalmente da internet, se dão quase que em tempo real, assim como permitem a promoção de discussões a qualquer momento e com acompanhamento virtual, nesta era em que a grande maioria da população tende a ser internauta, acompanhando ou participando dos acontecimentos.

Entretanto, as experiências de participação e os acontecimentos resultantes que transcorreram por ocasião da fase I do Projeto Rondon em boa parte permanecem na memória de cada rondonista, e uma pequena porção está registrada em forma de documento acessível. Além disso, parece haver uma corrente que tenta desvirtuar ou até maldizer e condenar o Projeto Rondon que verdadeiramente ocorreu, pelo simples fato de ter tido o apoio logístico do governo brasileiro da época, que era uma ditadura militar. Os maiores articuladores dessa tentativa de linchamento de uma história que começou em duras épocas, difíceis em todos os sentidos, são pessoas que, na maioria, não foram estagiários do Projeto Rondon e que raramente se dispõem a ouvir as versões dos que efetivamente foram rondonistas. Contudo, o melhor testemunho de que algo positivo foi construído pelo Projeto é a disputa e o desejo de manter o nome Projeto Rondon, o modelo mais bem sucedido de extensão universitária de interação universidade-comunidades.

Muitos que foram rondonistas na fase I já se foram; outros ainda não, e estes podem contar um pouco mais daquela experiência e dos fatos. Assim, a memória e os saberes dessas pessoas devem ser registrados. Resgatar da memória fatos e experiências vivenciadas, além de possuir um valor histórico, serve de referência para rever e aprimorar a continuidade da aplicação de plano de ações – no caso, a exercitação da extensão universitária.

O presente trabalho efetua considerações sobre a participação das universidades públicas do Mato Grosso em operações do Projeto Rondon (fases I e II) e a importância das atividades de extensão universitária praticada nestas oportunidades.

2 MATERIAL E MÉTODO

O estudo se limita às participações das universidades públicas do Mato Grosso (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – e Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT) nas fases I (1970-1989) e II (após 2004) do Projeto Rondon, no exercício e aplicação da extensão universitária.

O estudo baseia-se em três referenciais: fontes bibliográficas, depoimentos de participantes (através de entrevistas semiabertas, realizadas com ex-rondonistas graduados na UFMT ou UNEMAT, residentes em Cuiabá e Cáceres, Mato Grosso, em março de 2009) e através do resgate-registro da memória vivenciada por um rondonista da fase I, participante da Operação *Campus* Avançado de Cáceres.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Considerações iniciais

O Projeto Rondon, através de seus programas, foi e é uma excepcional oportunidade para colocar em prática os conceitos mais completos de extensão universitária. Essa perspectiva se vê presente inclusive no título de uma palestra proferida na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em 2008: “Projeto Rondon: o maior projeto de extensão universitária do Brasil”.

A extensão é considerada de fundamental importância para o estudante como complemento de sua formação acadêmica de graduação (SOUZA, 2005). Muitas universidades perceberam isso desde a gênese do programa, aproveitando bem tal oportunidade.

3.2 Participação de universidades em operações do Projeto Rondon

Universidades mais recentes não tiveram a oportunidade de participar da fase I do Projeto Rondon, como é o caso da UNEMAT; esta pôde integrar-se à fase II do Projeto: em 2006, na Operação Amazônia, em Mirassol D'Oeste, Mato Grosso; em 2007, na Operação Centenária da Comissão Rondon, em Tomar do Geru, Sergipe. Em julho de 2011, a Unemat participou do lançamento da operação Tuiuiú, do Projeto Rondon, recepcionando 396 rondonistas voluntários de Instituições de Ensino Superior do Brasil. A operação foi realizada em vinte municípios no Estado do Mato Grosso, no período de 16 de julho a 1º de agosto de 2011. Seus trabalhos foram divididos em dois conjuntos de ação extensionista: o Conjunto A, de Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde, e o Conjunto B, de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

Por sua vez, outras universidades, já mais antigas, registram participação em ambas as fases do Projeto Rondon, como é o caso da UFMT. Tendo sido primeira universidade pública de Mato Grosso, criada e instalada em Cuiabá, em 1970 (CASTILHO, 2002), em 1973 a UFMT incorporou-se a mais três universidades do Sul do Brasil (Universidade Federal de Pelotas – UFPel –, Universidade Católica de Pelotas – UCPel – e Fundação Universidade de Rio Grande – FURG) para assumirem um *campus* avançado instalado na cidade de Cáceres (MT).

3.3 Considerações sobre as comunidades atendidas

As operações do Projeto Rondon, em sua segunda fase, consideram como critério para a escolha de comunidades o grau de carência dessas áreas, além de levarem em conta se os universitários estarão em condições de contribuir com essas comunidades. Mediante as operações, oportuniza-se que os estudantes-estagiários conheçam outras realidades brasileiras, distintas daquelas conhecidas por eles em seus cotidianos, além de fomentar-se a complementação de formação profissional desses indivíduos. Por conta disso, os estudantes em geral se deslocam a outras regiões, que possuem acentuada demanda por serviços que eles possam oferecer. Assim, essas operações oportunizam ao estagiário, enquanto estudante, sentir-se mais útil à sociedade do que poderia imaginar até então. Por isso, na fase II do Projeto Rondon, houve a atuação de estudantes da UFMT e da UNEMAT, por exemplo, no Nordeste (interior do Sergipe), na Amazônia e no Xingu.

Com relação à fase I do Projeto, a cidade de Cáceres recebeu um *campus* avançado. Na ocasião, a região era acentuadamente carente em serviços básicos que requeriam profissionais de diferentes áreas do saber, tal como saúde, educação, administração, ambiente, agricultura, saneamento, entre outros. A sociedade local tinha uma necessidade de ser mais bem atendida e orientada, e as universidades constataram que podiam contribuir para melhor equacionar o desafio, não só no presente, mas para acelerar o processo de desenvolvimento regional, em especial através da extensão universitária. O Projeto Rondon se apresentava, assim, como um programa que ajudava a viabilizar essa demanda. A operação *Campi Avançado* era a que melhor se ajustava para tanto.

3.4 O *campus* avançado de Cáceres

O *campus* avançado de Cáceres começou a funcionar em julho de 1973 (DIÁRIO POPULAR, 2002), e, através dele, estudantes das universidades responsáveis estagiavam na região. A atuação no *campus* era continuada ou permanente, com o revezamento de equipes de estudantes. O *campus* de Cáceres ficou ativo até a extinção do apoio federal ao Projeto Rondon.

Nesse *campus*, várias áreas do conhecimento contribuíam fortemente na solução das questões identificadas e expressas em projetos. As áreas de saúde, educação, agrárias e de ambiente talvez tenham sido as que mais continuavam e intensamente desenvolviam projetos e atividades, que contribuíram substancialmente para alavancar o desenvolvimento regional.

Provas disso se têm várias: os primeiros estudos experimentais na busca de alternativas para o desenvolvimento agrícola do Estado, como é o caso da soja (RIEDER, 2004), a deflagração da gênese da própria Universidade do Estado de Mato Grosso, o início do serviço de atendimento ambulatorial (pronto-socorro) municipal, a promoção de reflexões profundas sobre ecologia, conservação e educação ambiental e a fixação de novos profissionais na região.

3.5 Fase II do Projeto Rondon

Apesar de extinto pelo Governo Sarney em 1989, o espírito do Projeto Rondon não sucumbe, e re-articulações lhe dão renascimento já em 1990, em forma de ONG – a Associação Nacional dos Rondonistas, que congrega Associações Estaduais em todo o território nacional. A ONG passou a ter registro como Projeto Rondon® Nacional e a ser enquadrada como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Um pleito estudantil em 2003 é encaminhado ao Presidente da República do Brasil, para o governo assumir o ressurgimento do Projeto Rondon, o que de fato ocorre e passa a ser conhecido como Projeto Rondon Governamental (TOMAS, 2007). Também passam a existir os Núcleos do Projeto Rondon em universidades, com atuações vinculadas ou independentes das duas organizações acima.

O renascimento do Projeto Rondon, ou a sua fase II, começou a ser ensaiado com outra denominação: Programa Universidade Solidária, havendo publicações que desejam distinguir substancialmente este do Projeto Rondon original (VENERE, 1999).

Embora já houvesse articulações anteriores, oficialmente o Projeto Rondon Governamental foi lançado em 2005, pelo presidente Lula, em Tabatinga (AM), com o objetivo principal de promover o bem-estar, a cidadania e obter resultados sociais significativos (DESTRO, 2006).

Na fase II, a UFMT voltou a participar em algumas operações, entre as quais estão a Operação Amazônia (Diário de Cuiabá, 2004) e a Operação Xingu (Notícias da Amazônia, 2008).

Nas entrevistas efetuadas com ex-participantes do Projeto Rondon, seja da fase I como da fase II, de ambas as universidades, a manifestação sobre a intensidade de participação foi similar: devia haver maior empenho e participação por parte da “instituição universidade”. Outra informação obtida na UFMT foi que os alunos estão efetuando pedidos frequentes para

participarem de operações do Projeto Rondon, pressionando, assim, os órgãos responsáveis para a viabilização dessas demandas. Na Unemat também há necessidade de uma inclusão mais efetiva e regular de envolvimento no Projeto Rondon, já que as participações dessas duas universidades não se dá todos os anos e que não há uma organização interna consolidada de suporte a atuações de extensão universitária para os moldes do Projeto Rondon.

Contudo, os ex-participantes difundem, em geral, uma ideia muito positiva e proveitosa nas operações do Projeto Rondon, o que acaba estimulando novos acadêmicos desejosos em participar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades estatais instaladas no Mato Grosso demonstram sua participação em operações do Projeto Rondon, propiciando a prática efetiva da extensão universitária. Nota-se, contudo, que essa participação precisaria ser mais continuada.

As manifestações dos participantes das operações do Projeto Rondon de ambas as fases são similares quanto ao valor: (a) pessoal, para sua formação de cidadão e profissional; (b) à comunidade, para a superação de seus desafios; (c) às universidades, que se re-alimentam em suas reflexões, revisão e planejamento de suas ações e compromissos de sintonizar-se continuamente com a sociedade.

Há uma unanimidade quanto às manifestações de que o Projeto Rondon se revela como uma oportunidade ímpar de exercício da extensão universitária, tendo imensurável valor para todas as partes envolvidas (universitários, universidade, comunidade), bem como é unânime a opinião de que as universidades precisam se envolver, fortalecer, valorizar e propiciar mais participação nas operações desse Projeto.

AGRADECIMENTOS

Aos informantes deste estudo, em especial os entrevistados, pela disponibilização de tempo e dados.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. M. C.; ANGELO, A. C. D. Cidadania e bem estar: uma experiência no projeto Rondon da UNESP em Jordão – AC. *Rev. Ciênc. Ext.*, v. 4, n. 1, p. 40, 2008. Disponível em: <www.ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/20/9>. Acesso em: 14 mar. 2009.

ARAÚJO, G. *Operação Tuiuiu do Projeto Rondon é lançada na UNEMAT*. Unemat Notícias/UNEMAT, Cáceres, MT, jul. 2011. Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br/index/conteudo.php%3Fpg%3Dnoticia/6494/Opera%25E7%25E3oTuiui%25FA%2520do%2520projeto%2520Rondon%2520%25E9%2520lan%25E7a%2520na%2520UNEMAT&sa=U&ei=AYbETqnTFsfbgQfD7LT5Dg&ved=0CBIQFjAA&sig2=rxI9TaM6jxQUFYi5ViDU6g&usg=AFQjCNE5iqYH5Q08Z8306kSFxz_kY1JGuQ>. Acesso em: 16 nov. 2011.

CASTILHO, S. D. de. *Sobre os saberes construídos no processo de socialização: os líderes do movimento estudantil da UFMT*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação. Cuiabá, 2002. 118 p. Disponível em: <www1.capes.gov.br/estudos/dados/2002/50001019/038/2002_038_50001019001P8_Teses.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2009.

DESTRO, M. A. *Soberania no Rio Branco e a demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol*. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília. Brasília, 2006. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/html_bura/verColeccion/params/id/4598/start/40.html>. Acesso em: 15 mar. 2009.

FORPROEX. *O Plano Nacional de Extensão Universitária*. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

MOTA, E. A. D.; PRADO, G. do V. T.; PINA, T. A. Buscando possíveis sentidos de saber e conhecimento na docência. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 30, p. 109-134, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n30/07.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

MINISTÉRIO DA DEFESA. *Programas e Projetos*. Projeto Rondon – Lição de vida e de cidadania. Disponível em: <<http://projetorondon.pagina-oficial.com/portal/>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA: Região do Xingu será a próxima a receber o Projeto Rondon. *Notícias: cidades, cultura, meio ambiente*, 20 abr. 2008. Disponível em: <<http://www.noticiasdaamazonia.com.br/1942-regiao-do-xingu-sera-a-proxima-a-receber-o-projeto-rondon/>>. Acesso em: 14 mar. 2009.

PROJETO RONDON®. *Manual do Rondonista*. Disponível em: <http://www.projettorondon.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=2>. Acesso em: 16 nov. 2011.

RIEDER, A. A trajetória evolutiva da cultura de *Glycine max* (L.) Merrill no Estado de Mato Grosso. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 5, 23 a 26 nov. 2004, Corumbá/MS. *Anais do SIMPAN 2004: Sustentabilidade Regional*. Corumbá, Embrapa Pantanal, 2004. Disponível em:

<www.cpap.embrapa.br/agencia/simpan/sumario/resumos/asperctos/pdf/biotico/501RB_Rieder_2-OK.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2009.

RODRIGUES, M. C. História do Projeto Rondon. In: PIOVESAN, L. (Org.). *Projeto Rondon-RS e Jeunesse Canadá Monde: uma parceria que deu certo*. Taquara: FACCAT, 2008. 132 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/projetorondon>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

SANTOS, M. S. S.; MENDES, I. A. C. Projeto Rondon: a metodologia educativo-assistencial de trabalho dos estagiários universitários. *Esc. Anna Nery R Enf*, v. 9, n. 1, p. 124-137, 2005. Disponível em: <<http://gepecopen.eerp.usp.br/files/artigos/Artigo209fin.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

SOUZA, O. S. S. A extensão universitária e as universidades populares. *Revista da Faced*, n. 9, p. 252-64, 2005. Disponível em: <www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/view/2696/1906>. Acesso em: 14 mar. 2009.

TOMAS, R. N. A interação ensino, pesquisa e sociedade por meio da extensão universitária: uma experiência discente na partilha do conhecimento. *Gestão e Conhecimento*, v. 4, n. 1, art. 4, julho/novembro 2007. Disponível em: <www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/nupepu/online/inicial.htm>. Acesso em: 15 mar. 2009.

UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso. UFMT inscreve três equipes no Projeto Rondon. *Universia: dentro do campus*, 17 nov. 2004. Disponível em: <www.universia.com.br/noticia/materia_dentrodocampus_imprimir.jsp?not=16463>. Acesso em: 14 mar. 2009.

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Palestra: Rondon promove palestra aberta à comunidade. *Agenda Universia, Brasil, Informação: Portal Universia S.A.* Data: 14 abr. 2008. Disponível em: <<http://agenda.universia.com.br/uftm/2008/04/01/rondon-promove-palestra-aberta-a-comunidade>>. Acesso em: 14 mar. 2009.

UFMT é selecionada para primeira etapa do Projeto Rondon. *Diário de Cuiabá*, 25 nov. 2004. Disponível em: <www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=201743&edicao=11078&anterior=1>. Acesso em: 14 mar. 2009.

UnB - Educação. *Núcleo do Projeto Rondon*. Disponível em: <<http://pt-br.facebook.com/pages/N%C3%BAcleo-do-Projeto-Rondon-UnB/186110844776485?sk=info>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

VENERE, M. R. Programa Universidade Solidária: uma experiência da Universidade Federal de Rondônia – UNIR em Matões – Maranhão. *Presença: Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente*, n. 17/18, p. 103-117, set./dez. 1999. [Porto Velho, Universidade Federal de Rondônia. v. 1, 1993]. Disponível em: <www.revistapresenca.unir.br/downloads/35.36.37.38_2004paraosite.doc>. Acesso em: 14 mar 2009.

ZONA SUL: Furg completa 33 anos de atividades hoje. *Diário Popular* – via internet, Pelotas, RS, 20 ago. 2002. Disponível em:
<http://www.diariopopular.com.br/20_08_02/tc190805.html>. Acesso em: 15 mar. 2009.